

## FORMAÇÃO DE ILHAS DE POBREZA EM REMÍGIO: O CASO DA COMUNIDADE BARREIRA

Ricardo Pereira Veras<sup>1</sup>  
Márcio Leandro Alves de Carvalho<sup>2</sup>  
Suelen Santos Bezerra<sup>3</sup>  
Roberto Pereira Veras<sup>4</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa tem o intuito de compreender as questões ligadas à urbanização em áreas periféricas buscando mais particularmente a cidade de Remígio - PB em especial a favela da Barreira, destacando as desigualdades socioeconômicas produzidas pelo modelo de produção capitalista vigente, que são expressos através da segregação sócio-espacial, fruto de uma política de exclusão que leva centenas de pessoas a conviver abaixo da linha da pobreza em áreas inóspitas e em condições precárias, como no caso em estudo, fato que deveria envergonhar a sociedade contemporânea, mais é simplesmente ignorado. Foram feitas pesquisa in lócus, bibliográficas e aplicação de questionários com os moradores locais para analisar o perfil dessa parte da sociedade que tanto sofre com o atual sistema econômico.

**Palavras-Chave:** pobreza; segregação; desigualdade.

## CONSTITUTION OF POVERTY ISLANDS IN REMIGIO: THE CASE OF BARREIRA COMMUNITY

**Abstract:** This research seeks to understand the issues related to urbanization in peripheral areas. It investigates more particularly the slum of Barreira, in the city of Remígio (state of Paraíba). The study highlights the socio-economic inequalities produced by the current capitalist model of production, which are expressed in socio-spatial segregation based on exclusion policies that cause hundreds of people to live below the poverty line, in inhospitable areas and precarious conditions (as is the case of the area in study). Contemporary society should be ashamed of those facts, but they are simply ignored. This work executed in-site research, literature review and questionnaire interviews with dwellers in order to analyze the profile of this part of society that suffers so much with the current economic system.

**Keywords:** poverty; segregation; inequality.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Recursos Naturais – UFCG/ rpveras@oi.com.br

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia – UEPB/ fludanadinho@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Administração – UFCG/ suelen-sb@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Filosofia – UFCG/ robertoveras\_cg@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

No Brasil, como nos demais países em desenvolvimento, a distribuição de benefícios e custos tem sido bastante desigual, é nítido o favorecimento das classes de renda mais alta em detrimento as camadas de renda inferior. Isso acontece porque os maiores ganhos que são incorporados ao preço da terra urbana, ao capital e ao salário, beneficiam predominantemente os proprietários de terras, os donos do capital e os trabalhadores com qualificações valorizadas (FAVA, 1984).

Os problemas ocorridos na área da comunidade Barreira no referido município são problemas comuns dos grandes centros urbanos que apresentam altos índices de favelização. Assim como nos grandes centros a transferência da população do campo para a cidade sem nenhum tipo de planejamento veio agravar ainda mais o grande problema urbano referenciado na área em questão.

No caso da comunidade Barreira a falta de uma política urbana voltada a atender a população de baixa renda, que não dispõe de nenhum tipo de infraestrutura facilita o surgimento de áreas faveladas. Recortes espaciais segregados onde a população de baixa renda se instala para se refugiar das condições adversas impostas, ferozmente, pelo modelo de produção capitalista o qual está mais presente nas áreas urbanas mesmo naqueles locais de pequena concentração como é o caso da cidade de Remígio.

A pobreza aparece, então, como fenômeno generalizado principalmente nas áreas urbanas revelando de maneira indiscutível as desigualdades sociais (SANTOS, 1996). Esse contexto de pobreza e desigualdades faz surgir segmentos excluídos da ordem social, os socialmente segregados, sem acesso aos serviços básicos de infraestrutura urbana acesso limitado aos serviços sociais, como saúde e educação, e acesso marginalizado ao mercado de trabalho.

Essas desigualdades acarretam uma forma de ocupação onde os habitantes se concentram em determinadas áreas, ou a de acordo com o poder, o status ou a riqueza que detêm. Conjuntos habitacionais populares, condomínios fechados de luxo e favelas dentro de um mesmo espaço mais separados por barreiras visíveis ou não são exemplos frequentes da separação dos habitantes de uma mesma cidade que fragmentam, ordeira ou desordeiramente, o espaço construído e define o que se pode chamar de segregação sócio-espacial.

Será analisado, então, neste estudo o fenômeno da segregação sócio espacial da comunidade Barreiras através do levantamento de dados acerca das desigualdades sociais e econômicas ali instaladas pelo modelo de produção capitalista vigente. Será feita também uma análise geográfica, com intuito de conhecer a dinâmica daquele espaço e assim poder criar subsídios técnicos e teóricos para formulação de projetos que tenham objetivo de melhorar a organização daquele espaço e conseqüentemente provocar uma melhoria nas condições de vida das pessoas que ali residem. Procurar-se á contribuir para que as pessoas compreendam que só é possível uma organização sócio espacial mais igualitária e menos segregada com a coexistência de uma sociedade que repense o espaço e o transforme de acordo com os anseios básicos da maioria da população (SANTOS, 1996).

Após análise das informações obtidas na pesquisa o trabalho em pauta se estruturou subdividindo-se em três capítulos adicionado das considerações finais.

No primeiro capítulo, encontraremos uma abordagem histórica sobre a origem das cidades e suas organizações espaciais, acompanhada do embasamento teórico

de alguns autores que nos guiaram, com seus conhecimentos científicos, na elaboração da pesquisa.

O segundo teremos dedicado a localização, aos aspectos históricos e sócios econômicos do município de Remígio onde se encontra localizado o objeto de nosso estudo a já referida Vila da Barreira. No terceiro capítulo serão apresentadas a representação gráfica e análise dos dados obtidos. Enquanto que nas considerações ponderaremos comentários conclusivos sobre a realidade socioeconômica daquele recorte espacial, além de buscarmos possíveis soluções para o problema.

## METODOLOGIA

O método, segundo Bervian (1996) é o conjunto de técnicas gerais que compreende certo número de procedimentos ou operações científicas empregados na investigação e demonstração da verdade. Inicialmente o desenvolvimento da pesquisa demanda de uma investigação bibliográfica que procura explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos e trabalhos científicos e demais publicações que discutem os problemas relacionados à urbanização, condições de moradia, pobreza e segregação sócio-espacial. Com a finalidade de estabelecer embasamento teórico que permita a elaboração de conceitos e discussões plausíveis a respeito da temática abordada.

A pesquisa parte de uma dúvida ou problema (exclusão social) e com uso do método busca uma resposta ou solução, desse modo a pesquisa em pauta utilizou-se do método fenômeno lógico analítico descritivo capaz de registrar, observar, avaliar e correlacionar fatos ou fenômenos produzindo e comprovando teorias através de coleta e análise de dados e informações obtidas por meio da observação e questionamentos. Sendo capaz de descrever as características propriedades ou relações de determinada população abordada, fazendo um levantamento da realidade dessas pessoas (BERVIAN, 1996). A pesquisa teve um caráter, quantitativos, sobre premissa que tudo pode ser quantificado, o que sugere traduzir em números informações colhidas em campo, assim poder analisá-las (GIL, 1999).

Utilizando-se de uma referência de 70% das famílias, para realização da análise sócio espacial através de pesquisa de campo, com auxílio de questionário contendo 22 perguntas aplicadas a 33 moradores de diferentes domicílios da comunidade Barreiras. Registrou-se a presença de 46 residências na comunidade, das quais 33 foram pesquisadas remetendo um percentual de 71,17% do total de domicílios analisados, que representa um excelente julgamento da população universo.

Ainda em relação aos procedimentos técnicos, foram realizadas visitas a órgãos públicos ligados ao planejamento urbano, realizamos também registros fotográficos do objeto de estudo, que visam evidenciar a segregação social, econômica e espacial das pessoas que vivenciam a realidade local. Utilizou-se a aplicação, entre os moradores da comunidade de questionários padronizados com questões relacionadas a emprego moradia, renda familiar entre outras questões buscando apanhar dados que para o objetivo da pesquisa o qual visa analisar as condições socioeconômicas da comunidade vila da Barreira.

Retirando-se os entremetes, que por motivos de força maior acabaram interrompendo os trabalhos, a pesquisa teve uma duração de aproximadamente nove meses, desde suas primeiras ações de levantamentos bibliográficos que ocorreram em janeiro de 2009 até seu resultado final, junho de 2011.

## ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA COMUNIDADE VILA DA BARREIRA

Dadas às condições da pesquisa traremos alguns gráficos que ofertam estabelecem um perfil socioeconômico da comunidade Vila da Barreira, situada no município de Remígio (PB), espaço de ocupação irregular, as margens da BR -104. Composta por construções desordenadas e desigualdades socioeconômicas reflete a estrutura do modo capitalista de produção, que pode ser privativo e excludente para a classe mais pobre da sociedade fazendo com que outro espaço urbano seja produzido coletivamente. O gráfico 01 representa quantitativamente o percentual de pessoas residentes classificadas por sexo

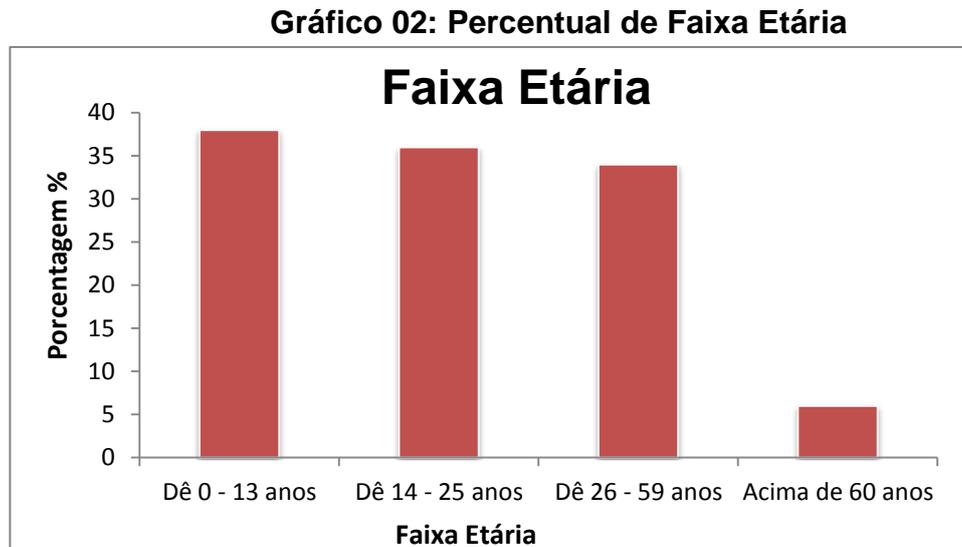
**Gráfico 01: Percentual de Pessoas por Gênero**



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores.

Através desse gráfico percebe-se um maior número de homens em relação às mulheres, é cerca de 4%. No entanto, mesmo não contabilizando este dado, ressalta-se que se na pesquisa foi detectado que a maioria dos domicílios são chefiados por mulheres. É relevante também acrescentar que boa parte desses chefes de famílias são mães solteiras, abandonadas pelos companheiros ou, por opção, uma vez que em muitos dos casos as mesmas afirmaram um companheiro representa, mais uma despesa que, uma ajuda econômica.

O gráfico 02 apresenta a classificação por faixa etária dos residentes.



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Organizado pelos autores.

Em relação ao segundo gráfico observa-se a maior quantidade de pessoas distribuídas entre as crianças de 0 a 13 anos de idade o que corresponde a 38%, da comunidade pesquisada. Em seguida aparece a população jovem de pessoas com idade entre 14 a 25 anos que representa um percentual de 36% dos residentes. Em seguida aparecem os adultos que se encontram na faixa de 26 a 59 anos correspondendo a 34% dos residentes e por fim com 60 anos ou mais, os idosos apresentando o menor percentual com apenas 6% da população.

Portanto a maior parte da população é composta por crianças e jovens que tem de 0 a 25 anos e representam 74% do total de moradores.

Ressalta-se, ainda que os jovens constituem parte de população não produtiva formalmente, o que representa uma maior sobrecarga para as referidas chefes de família em relação ao seu sustento.

Em relação ao percentual de pessoas economicamente produtivas ou não esta representada no gráfico 03.

**Gráfico 03: Taxa de Ocupação**

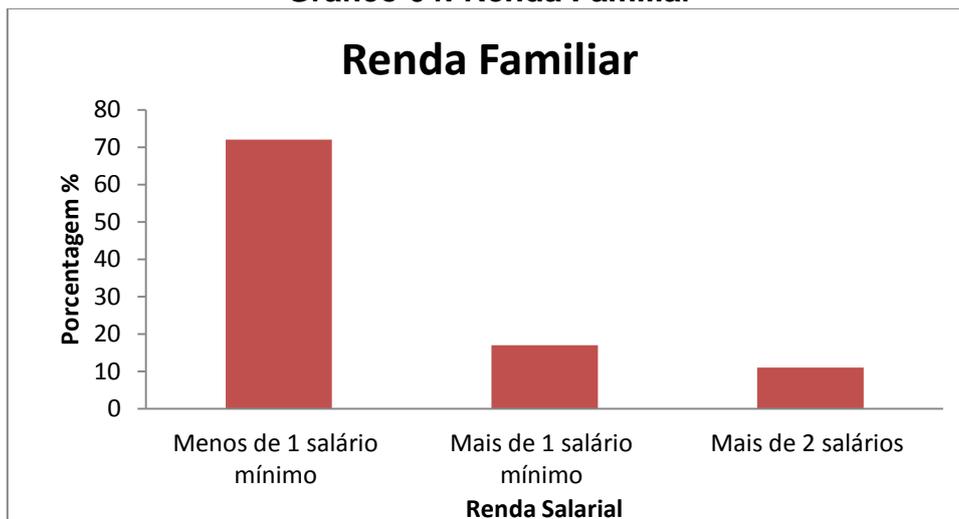


Fonte: Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores.

Como se pode visualizar no terceiro gráfico a maior parte da população economicamente ativa em estudo se encontra desempregada em um percentual de 73%; o que comprovar um das graves dificuldades enfrentadas pela comunidade Vila da Barreira, e também pela a cidade de Remígio, a qual não conta com uma política eficaz que procure atenuar esse tipo de problema que compromete a qualidade de vida da população como um todo, em particular dos que residem nas áreas mais carentes. Verifica-se na comunidade apenas 21% de pessoas que se dizem trabalhando, mas a maioria está ligada a um subemprego com rendas inferiores a um salário. O restante 6%, sobrevive com a renda disponibilizada pela aposentadoria, que é geralmente a principal renda familiar, quando não é a única. Constata-se que o Poder Público não tem buscado criar mecanismos que amenizem a situação enfrentada pela população, em especial a de baixa renda.

Verifica-se que um expressivo segmento da população dessas áreas carentes, não tendo alternativas de sobrevivência no setor formal, encontra na informalidade uma saída para resolver essa problemática do desemprego. Isso fica mais visível no quarto gráfico, logo em seguida, que revela uma perspectiva a respeito da renda familiar.

**Gráfico 04: Renda Familiar**

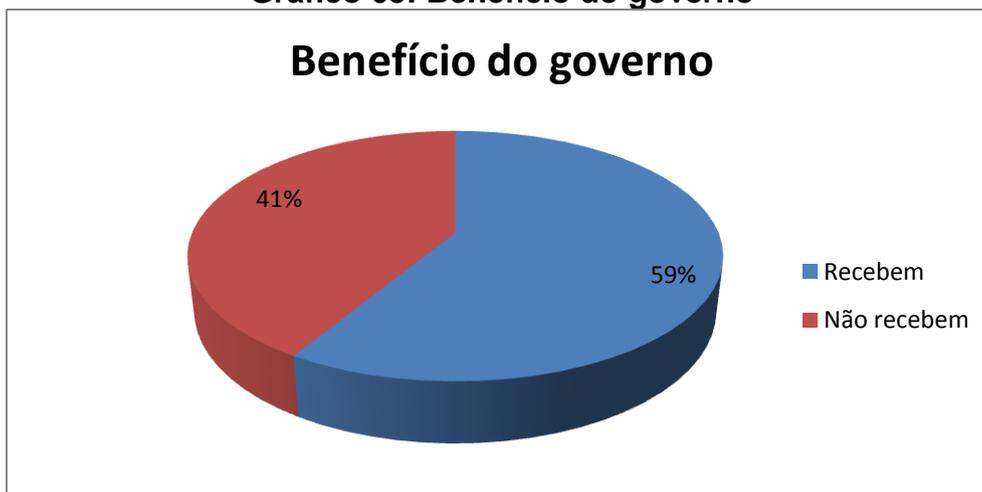


Fonte: Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores.

Esse gráfico vem ratificar o que já se observou no gráfico anterior, um grande número de pessoas 72%, sobrevivendo com menos de um salário enquanto apenas 17% consegue atingir a marca de mais de um salário e, comumente, contando com a soma da renda de um aposentado na família. Os 11% restantes conseguem de forma quase heroica alcançar a marca de mais de dois salários.

No que se refere aos benefícios concedidos pelo Poder Público, o gráfico 05 representa o percentual dos que são ou não contemplados.

**Gráfico 05: Benefício do governo**



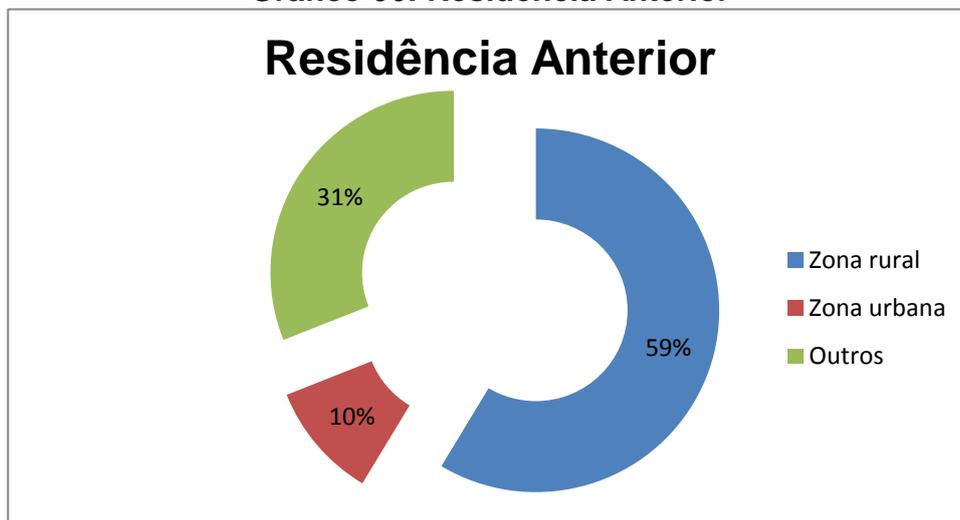
Fonte: Pesquisa direta, 2010.  
Organizado pelos autores.

Este quinto gráfico mostra que uma boa parte da população 59%, do total de entrevistados recebe auxílio do governo, materializado neste caso no programa Bolsa Família, no entanto, ainda se tem uma expressiva quantidade de pessoas

41%, que não são atendidas por este tipo de subsídio, o qual que se por um lado alivia a situação daqueles mais necessitados, por outro lado os tornam bastante acomodados pela facilidade e gratuidade de recebimento do auxílio.

Em relação à procedência das famílias que hoje residem na comunidade Vila da Barreira, o gráfico 06 apresenta os percentuais das pessoas que convergiram de zona urbana, de zona urbana ou de outras localidades.

**Gráfico 06: Residência Anterior**



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores.

De acordo com o gráfico 06 a maior parte das famílias entrevistadas 59% originam-se da zona rural do próprio município revelando o alto índice migratório campo cidade nos últimos anos, fato esse também observado em escala nacional. Enquanto isso 31% da população daquela comunidade adveio da zona urbana do próprio município já os 10% que restaram vieram de outros municípios circunvizinhos.

Quanto à situação do domicílio, esta é representada através do gráfico 07.

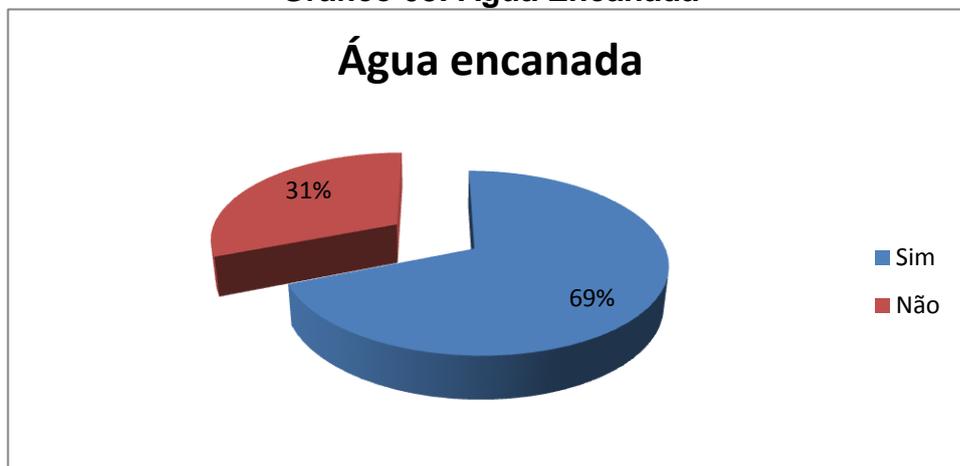
**Gráfico 07: Situação de Domicilio**



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores.

Mesmo em meio a toda essa conjuntura de carência e abandono social pelo qual se apresenta os moradores da comunidade vila da barreira, mesmo assim, ainda encontram-se ocasiões típicas do paradigma da sociedade de consumo na qual estamos inseridos. Situações essas em que se buscam o lucro em detrimento às necessidades básicas dos cidadãos. Esse é o caso das circunstâncias de moradias deparadas no sétimo gráfico, onde até mesmo os casebres construídos com barro e pau (casas de taipa) são utilizados na especulação imobiliária, ou seja, encontrou-se na comunidade 31% dos entrevistados vivendo em situação de aluguel. Mesmo observando que a maioria 69% possui domicílio próprio é desprezível perceber que alguns daqueles casebres são locados a pessoas que mal conseguem adquirir o pão de cada dia. Em relação à questão da infraestrutura hidráulica básica e do saneamento ambiental os gráficos 08 e 09 os representam, respectivamente.

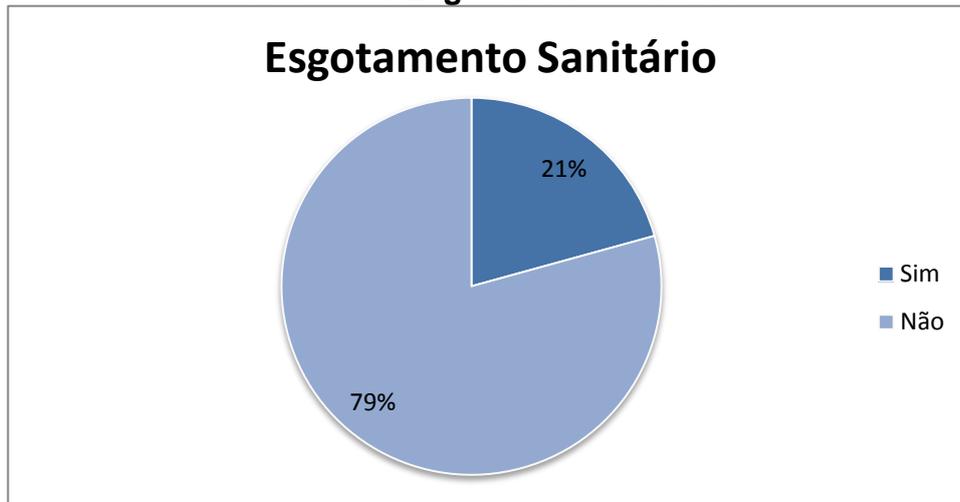
**Gráfico 08: Água Encanada**



Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores.

Nesse oitavo gráfico encontra-se uma boa quantidade de domicílios 69%%, com água encanada, o que é de significativa relevância, pois dessa forma as pessoas não precisam se afastar de suas casas e atividades cotidianas para se preocuparem com o abastecimento de água. Apesar disso ainda encontrou-se um amplo número de moradores 31%, enfrentando o grave problema e forte desconforto da falta de água.

**Gráfico 09: Esgotamento Sanitário**



Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores.

O nono gráfico demonstra a verdadeira calamidade que se encontra o esgotamento sanitário daquela comunidade, de tal modo, como ocorre na maioria desses espaços, onde além do baixo padrão sócio econômico, as pessoas são “obrigadas” a habitarem em lugares inóspitos de infraestrutura deficiente e carência de serviços públicos de uso coletivo. A pesquisa revela que 79% dos domicílios se encontram desprovidos de serviços básicos, e mesmo que se tenha 21% dos domicílios em condições mais salubres de higienização, este cenário aqui apresentado espelha a enorme precariedade das condições de vida em que se encontram os habitantes residentes na vila da Barreira, igualmente como acontece com as populações que residem nas áreas periféricas espalhadas por todo o país.

Diante das condições encontradas nas pessoas que vivenciam o cotidianamente dessa realidade excludente, questionou-se sobre o grau de satisfação dos referidos moradores, obtendo-se os seguintes dados, representado pelo gráfico 10.

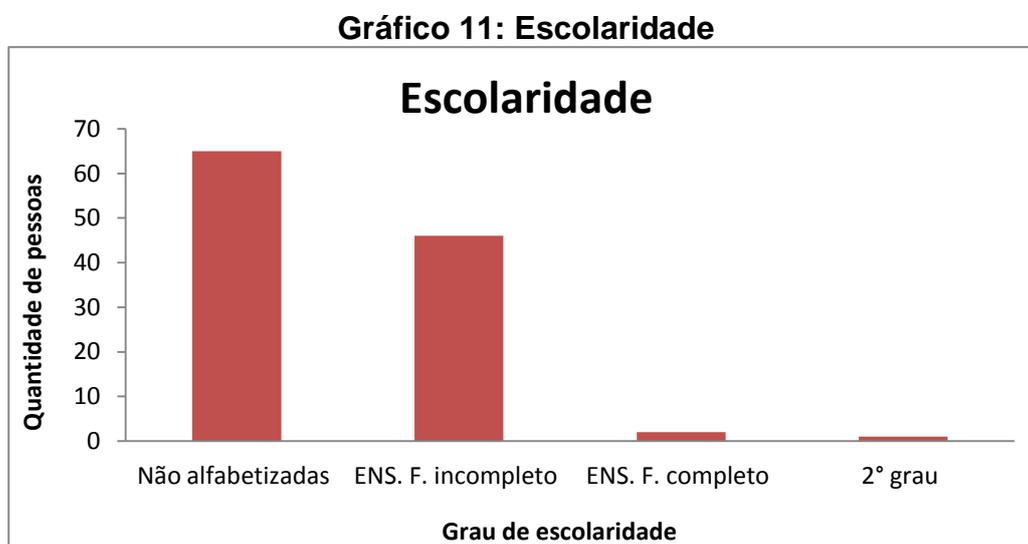
**Gráfico 10: Grau Satisfação**



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores

Evidenciou-se neste Gráfico 10 que apesar do quadro de penúria ratificado pela explanação gráfica existe por parte dos moradores da comunidade uma grande falta de consciência em relação aos problemas vividos, pois a pesquisa revelou que 62% se consideram satisfeitos com a condição na qual estão vivendo, como se negassem a existência e qualquer situação de perigo e desconforto que ameace ou comprometa a sua vida. Encontrou-se apenas 38% dos domicílios pesquisados em situação de insatisfação com sua situação de precariedade. Ainda que esses últimos não consigam definir claramente os principais problemas enfrentados, e apenas enxerguem, geralmente, situações de perigo imediatas como: barulho dos carros na BR- 104; que corta a comunidade; e o perigo de acidentes com crianças ao atravessarem a rodovia.

Em relação ao grau de escolaridade o gráfico 11 apresenta os seguintes resultados:



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores.

Conforme demonstra o gráfico acima, 57% dos entrevistados não se encontram alfabetizados o que evidencia o baixo nível de consciência da população local. Entretanto 40% se apresentam com o Ensino Fundamental incompleto enquanto que 2% concluíram o Ensino Fundamental e o restante 2% atingiram o ensino médio. Ressalta-se que em nenhuma das famílias entrevistadas foi detectada pessoas com o Ensino Médio completo nem tão pouco ingressos ou concluintes do Ensino Superior.

O grande número de pessoas não alfabetizadas e com baixo nível de escolaridade vai refletir diretamente na vida dessas pessoas que se tornam incapazes até mesmo de reivindicarem os seus direitos mais latentes (emprego, moradia, transporte, saúde, educação, segurança).

Condição que contribui, decisivamente, para atitudes impetuosas como: trabalho infantil, gravidez na adolescência; casamentos precoces, envolvimento com drogas; desvios de conduta; disposição à prática de pequenos delitos; acelerado amadurecimento sexual, entre outras coisas relacionadas ao baixo nível de educação.

Esses dados, entretanto não são condizentes com os resultados do gráfico 12 a seguir, os quais demonstram o grau de acessibilidade dos moradores à escola:

**Gráfico 12: Acesso a Escola**



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.  
Organizado pelos autores.

Uma das grandes problemáticas que gera a evasão escolar é a dificuldade de acesso à escola. O gráfico 12 traz certo alívio em meio a tantas informações desanimadoras, apontando uma pequena, mas agradável, melhoria no que desrespeito ao acesso à escola, ou seja, boa parte dos pesquisados (55%) afirmam que o deslocamento até a escola é bom enquanto 24% consideram regular e apenas 21% percebem como ruim esse acesso. Apesar desse último percentual ainda ser um número muito alto os outros números traduzem um avanço no que se refere à educação, uma vez, que os investimentos dessa área, pelo menos os relacionados a transporte através de projetos, como o do programa nacional Caminhos da Escola, tem conseguido atingir todas as camadas carentes de ações desse tipo, como no caso em estudo. Isso é o que se espera da administração pública uma atuação concreta e deliberada que promova realmente melhorias, sem falsas promessas, a vida das pessoas, em meio a tantos problemas.

Áreas de segregação sócio espaciais não são mais problemas exclusivos dos grandes centros urbanos, o êxodo rural, a desvalorização da agricultura familiar, a violência no campo, o crescimento populacional, a falta de uma estrutura de qualificação de mão de obra, a falta de interesse pela educação, o retorno de famílias que tinham migrado para os grandes centros, o desemprego, a precariedade da infraestrutura urbana de assistência social, a corrupção, a especulação imobiliária. Todos esses problemas podem ser apontados como os principais responsáveis pelo aumento no número de marginalizados e excluídos que tem favorecido o aparecimento de áreas segregadas ou Ilhas de Pobreza nas periferias de pequenas cidades como no caso de Remígio.

Pequenas e médias cidades, como é o caso em estudo, estão sendo atingidas pela rápida urbanização, sendo nítido perceber o surgimento e o aumento de zonas que evidenciam a pobreza e a miséria (ilhas de pobreza), principalmente, em pontos extremos da cidade, na transição entre o urbano e o rural, uma maneira de camuflar a gravidade do problema, que são paisagístico e materialmente claros.

Como afirma Carlos (2007,p.83) “O espaço urbano se produz, reproduzindo a segregação fruto do privilégio conferido a uma parcela da sociedade brasileira”.

A Favela da Barreira veio surgir com o crescimento da cidade e o aumento das dificuldades de sobrevivência daqueles que nela residem. A maior parte da população rural passou a enfrentar situações críticas em suas vidas no campo, excluídos pelo sistema capitalista vigente, sem condições de propiciar o mínimo de dignidade na vida de suas famílias, foram obrigados a buscarem outras opções de vida em outros locais. Desse modo a cidade passou a exercer um total fascínio sobre essas pessoas, devido a falsas promessas de mais facilidades de emprego, educação, saúde, lazer e habitação. Assim facilmente essas pessoas se transferiram para cidade e nela não conseguiram, em sua grande maioria, encontrar as facilidades que acreditavam que lá existisse.

Essa situação aliada a outros problemas urbanos passou a excluir aquelas pessoas que muitas vezes não tinham mais para onde voltar e foram obrigadas a refugia-se em locais impróprios, nesse caso, às margens da BR-104 (figura 08) cerca de 1 km da sede do município, construindo ali seus casebres e dando continuidade as suas vidas em meio ao descaso, a fome, a pobreza, a falta de infraestrutura, entre outros problemas que assolam as pessoas que convivem nesse tipo de espaço (ilhas de pobreza), caracterizando a segregação sócio espacial naquele local.

**Figura 1: Área segregada as margens da rodovia Federal - BR 104**



Fonte: Pesquisa de campo: (Dezembro/ 2010).

Portanto as Ilhas de pobreza, como a Vila da Barreira (figura 01), vão se originar a partir das exclusões sociais que caracterizam a segregação social, deixando deste modo pessoas, que não detêm os meios de produção, nem são proprietários do solo urbano, destinados a sobreviverem em localidades pouco saudáveis (segregação sócio espacial) onde as condições precárias de vida e o crescimento dessas ilhas de pobreza são aprofundados pelo fato das pessoas que sobrevivem nesses locais estarem desprovidas de qualquer infraestrutura como: água encanada, esgotamento sanitário, energia elétrica, transporte, regularidade da situação imobiliária e unidade sanitária, uma prova de mobilidade da população que não se manifesta e do poder político e público que permanece inerte.

Desse modo, compreende-se que somente restou, a grande parcela da população carente que habita as cidades, morar de aluguel ou de forma precária em favelas, cortiços, morros, encostas, margens de rodovias constituindo ilhas de pobreza (figura 02). Recortes espaciais ainda desprestigiados e desinteressantes para especulação imobiliária com pouco valor de mercado, assinalados pela aglomeração de famílias inteiras que vão se amontoando em casebres com cômodos úmidos e sem ventilação em péssimas condições de higiene, sem acesso a água tratada e rede de esgotos em pequenos espaços irregulares desprovidos de uma qualidade de vida saudável. Contradizendo a suposta melhoria no padrão de vida da sociedade de consumo do mundo contemporâneo.

**Figura 2: Marginalização social**



Fonte: Pesquisa de campo (Dezembro/ 2010).

Isso evidência ainda mais, como demonstra a Figura abaixo supracitada, o insensibilidade do poder político e público, que renega a essa sociedade a inclusão social, que é uma garantia constitucional, o cumprimento dos seus direitos legais; previstos na Constituição Federal, renunciando a cidadania que deveria ser para todos.

A comunidade Vila da Barreira é um exemplo desse processo, pois eles assim como muitas outras comunidades marginalizadas e abandonadas, que são distanciadas, involuntariamente, de direitos básicos “garantidos” pela nossa Constituição (educação, saúde, moradia), se viram obrigados a escolherem um local impróprio com terrenos acidentados e bastante (figura 3) irregulares as margens de uma rodovia (BR-104) para se instalarem, fato esse que tem acelerado drasticamente o crescimento desordenado de pequenas cidades e conseqüentemente aprofundado o problema da segregação sócio espacial.

**Figura 3: Moradias Irregulares**



Fonte: arquivo pessoal (Villa da Barreira-Dezembro/ 2010).

Assim o que se observa na comunidade Vila da Barreira (Figura 4) é a existência de muitas famílias excluídas, segregadas, que sem qualquer alternativa para se esquivarem da especulação imobiliária, que dominam o centro urbano da cidade, são obrigadas a buscarem refúgio nas periferias para poderem conseguir construir seus lares e conduzirem suas vidas, em espaços de estruturas precárias onde ergueram seus casebres e aonde não existe nem uma organização social, proporcionando, a formação de miseráveis, tendentes à delinquência e as drogas, usadas por muitos como válvula de escape da situação social que parece ser ignorada pela população e pelas autoridades.

**Figura 4: População carente**



Pesquisa de campo: arquivo pessoal (Villa da Barreira-Dezembro/ 2010)

Neste contexto, como mostra supracitada, destaca-se na paisagem a comunidade Vila da Barreira como uma localidade, caracterizada pela segregação sócio espacial, sobrevivendo à margem da sociedade marcada pela pobreza de sua

população, muitas vezes 'invisíveis' aos olhos de muitos daqueles que integram o restante da população remigense inclusive o Poder Público que se beneficia com o processo de valorização do solo urbano, desprivilegiando a população de baixa renda obrigando-os a sobreviver em espaços inadequados e de ocupações irregulares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações ocorridas no campo tornaram a vida muito difícil nestas áreas, aliados a forte atração ideológica exercida pelas cidades, provocaram um fluxo migratório das populações rurais em direção aos centros urbanos na tentativa de melhores condições de vida. Sem qualificação essas pessoas acabam não sendo absorvidos pela estrutura socioeconômica urbana, a qual é extremamente excludente. Consequentemente, são segregados e passam a sobreviver a margem da sociedade, dando origem a ilhas de pobreza onde as contradições referentes à sociedade capitalista se mostram evidentes.

A cidade é entendida como um espaço onde as contradições se mostram e se reproduzem com maior facilidade e neste estudo buscou-se evidenciar isto, com uma análise da realidade socioeconômica da Comunidade Vila da Barreira, confirmando que mesmo em pequenos espaços, como a cidade de Remígio, as divisões sociais aqui encaradas como segregações sócio-espaciais se manifestam de forma intensa e concreta, sendo, então produto do trabalho humano materializado.

São muitas as dificuldades nesse tipo de situação principalmente as relacionadas: alimentação, emprego, renda e moradia. Na comunidade Vila da Barreira é a aposentadoria dos idosos e algumas doações do governo, as chamadas bolsas assistencialistas, as únicas fontes de recurso na grande maioria das casas, como a maioria das famílias são constituídas por uma população de três a quatro pessoas, esse dinheiro, que já é insuficiente, se torna quase inútil frente às necessidades básicas de cada uma dessas pessoas, em grande parte crianças.

Nesse sentido a fome não é supressa na Comunidade Barreiras e vícios como a bebida e o fumo são utilizados como forma de atender a necessidade do organismo e assim enganá-lo substituindo a necessidade de seus elementos básicos por quaisquer outros materiais de mais fácil aquisição e maior atuação de distração. A condição agravante dessa questão é que a maioria das saídas encontradas para sanar o problema não é convencional, pois se averiguou que essas pessoas inativas encontram em meios ilícitos como: tráfico de drogas e prostituição infantil; entre outros, a única maneira de trabalhar e garantir o sustento da família.

A falta de moradia de caráter social é um grave problema para o município de Remígio assim como para o país, e estes usam das mesmas estratégias para tentar solucionar esta dificuldade. Como a moradia de caráter social não é muito interessante para especulação imobiliária este passa a ser de competência do poder público que mesmo quando age é de forma paliativa, ou seja, promove a construção de conjuntos habitacionais, os quais não são o suficiente para atender a demanda dos necessitados, e já nascem tendenciosamente segregados, na tentativa marota de afastar e esconder o problema das desigualdades sociais, caracterizada materialmente na paisagem urbana, pelas ilhas de pobreza, como é o caso da comunidade Barreiras.

É preciso observar mais e melhor este tipo de lugar ressaltando ali existem pessoas e que eles também fazem parte da sociedade remigense e precisam ser tratados com respeito e dignidade e não ignorados como se não existissem. Temos que oferecer condições dignas de moradia, mas aliados a isso essas pessoas precisam ser reincluídas a sociedade com: assistência à saúde, à educação ao lazer; ofertar transporte e segurança, qualificação profissional entre outros. Para tanto se faz necessário uma parceria entre Poder Público, a iniciativa privada e a sociedade em geral, como modo de atacar os problemas e encontrar através de discussões soluções para essa situação.

Tentou-se nesse estudo abordar, de forma prática e objetiva de alguns dos fatores que desencadeiam a formação de ilhas de pobreza, na perspectiva de contribuir para uma reflexão da sociedade em geral diante a temática retro mencionada de modo a auxiliar aos docentes de Geografia no sentido de compreender melhor os motivos que deram origem ao surgimento de favelas no referido município de Remígio assim como em outras áreas de semelhantes características.

A pesquisa em pauta contribuirá para o aumento das informações sobre as cidades de pequeno porte em particular Remígio, sendo um dos primeiros trabalhos a relatar sobre a vila da Barreira, mas conhecida como favela da Barreira, na tentativa de demonstrar e denunciar os problemas vividos por esta comunidade, além de produzir dados que podem favorecer o desenvolvimento estratégias de minimização dos problemas locais.

## REFERÊNCIAS

AUZLLE, Robert. **Chaves do Urbanismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a Geografia)

CARNEIRO, Joaquim Osteme. **Projeto Remígio: adote um município**. João pessoa; UNIPÊ; 2004.

CÔRREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: África, 1993.

CÔRREIA, Roberto lobato. **O Espaço Urbano**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.

DAMIA, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Caminhos da Geografia)

FAVA, Vera Lucia, **Custo de Vida e Pobreza no Brasil**. Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, 1984.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Min. Aurélio, o Minidicionário da Língua Portuguesa, século XXI**. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2001.

FONSECA, Marcelo Rafael Côrrea Borges da et al. (coord.). **Programa S.O.S. seca – Adote um Município**. João Pessoa, Paraíba: UNIPÊ, 1999.

*Estudos Geográficos*, Rio Claro, 9(2): 34-51, jul./dez., 2011 (ISSN 1678—698X)  
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, vol. 8, Rio de Janeiro, 1960.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico** 1960 a 2010.

\_\_\_\_\_. **Contagem da população** 2007, 2008.

BERVIAN, Pedro Alcino; AMADO, Luiz Cervo. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SERAFIM, Péricles Vitório. **Remígio: Brejos e Carracais**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1992.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2003.

Sítios consultados:

<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>. Visitado em: 26/03/2011.

<http://www1.dnit.gov.br/>. Visitado em: 21/04/2011.

<http://www.wikipedia.org/wiki/Remígio>. Visitado em: 10/05/2011.

Artigo submetido em: 10/07/2012

Aceito para publicação em: 12/09/2012

Publicado em: 21/11/2012